



► Entrada principal da Fiocruz Bahia, um dos mais conceituados centros de pesquisa do Nordeste (foto de Antonio Brotas)

## Fiocruz Bahia: tradição em pesquisa e inovação em saúde



Antonio Brotas

**U**nidade técnico-científica da Fiocruz, o Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz (CPqGM), também conhecido como Fiocruz

Bahia, desenvolve ações no campo da saúde, com foco voltado para o aumento do conhecimento científico, inovação, formação de capacitação de recursos humanos para atender as demandas do sistema de saúde. “É nosso objetivo constante buscar meios para que o conhecimento produzido possa ser traduzido em benefícios para a sociedade, promovendo inclusão social e redução das desigualdades”, reforça o diretor Mitermayer Galvão dos Reis.

Um dos mais conceituados centros de pesquisa do estado, com presença em importantes fóruns públicos nos âmbitos

municipal, estadual e federal, a Fiocruz Bahia é reconhecida internacionalmente pelo estudo de patologias das doenças parasitárias e infecciosas, inicialmente com trabalhos sobre doença de Chagas, esquistossomose, leishmaniose cutânea e visceral humana e experimental, retrovírus HIV/ HTLV, HCV, hanseníase; tuberculose humana; diarreia; vírus respiratórios; meningites bacterianas; leptospirose humana; hepatites; anemia falciforme e, mais recentemente, com estudos sobre doenças crônicas degenerativas e células-tronco. O alto coeficiente de publicação de artigos publicados em revistas nacionais e internacionais é um indicador da excelência da pesquisa na unidade.

Em termos de linhas de pesquisa, Galvão dos Reis aponta que a epidemiologia clínica e molecular constitui-se como área de forte presença na Fundação. “Utilizamos para validar e desenvolver processo e métodos diagnósticos em apoio ao desenvolvimento científico e as políticas de saúde pública, além de produzir informações mais fidedignas sobre incidências, prevalências das

doenças, caracterização molecular dos agentes”, explica. Estudos relativos a sorotipos de bactérias causadoras de meningites em Salvador e a prevalência de indivíduos com anemia falciforme, caracterizaram os genótipos dos grupos das hepatites e os sorotipos do vírus da dengue no estado estão neste eixo. Estudos semelhantes são realizados com esquistossomose e leishmanioses, além da avaliação do risco da reemergência da doença de Chagas na Bahia e, principalmente, em Salvador.

Duas outras áreas são fortes na Fiocruz Bahia: imunopatogênese para identificar biomarcadores de risco de adoecimento, progressão de doenças e monitoramento de resposta terapêutica para doenças infecciosas, crônica degenerativa e câncer e a identificação e produção de antígenos com potencial diagnóstico e de vacina. O resultado deste esforço é o desenvolvimento do teste de diagnóstico rápido para leptospirose, que já obteve aprovação da Anvisa e será distribuído na rede pública de saúde. Em relação às leishmanioses, as pesquisas avançam em direção ao desenvolvimento de teste diagnóstico e vacina. A identificação de biofármacos, de novos compostos com potencial terapêutico, a partir da biodiversidade (plantas, animais e fungos), é um desafio que os pesquisadores aceitaram na Fiocruz Bahia. A instituição também destaca-se na avaliação de medicamentos e vacinas (testes clínicos). Somem-se os esforços para identificação de moléculas para a produção de medicamentos com foco inicial em biofármacos e na terapia celular.

Os esforços sistemáticos, no que tange ao desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde, tem a participação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), que atua de forma integrada ao sistema Gestec-NIT da Fiocruz, e desenvolve ações relativas a proteção do conhecimento científico. Este trabalho é articulado às áreas de qualidade, biossegurança. O resultado foi o depósito de patentes no Brasil e no exterior, principalmente nos EUA, que ajudam a garantir que o conhecimento gerado pelas pesquisas sejam convertidos em tecnologias para o SUS.

Com dez laboratórios, o CPqGM está situado numa área de aproximadamente 16 mil metros quadrados, que abriga cinco pavilhões. Além das especificidades dos laboratórios, em relação aos objetos de pesquisa e a procedimentos, uma filosofia de trabalho coletivo tornou-se hegemônica na instituição, com a implantação de áreas de uso comuns. São atualmente sete plataformas tecnológicas multiusuário, além do biotério: citometria de fluxo; espectrometria de massas; histotecnologia; microscopia eletrônica; sequenciamento de DNA. E mais recentemente a de bioinformática e PCR. Em estágios diferentes de funcionamento, ambas disponibilizam profissionais qualificados e equipamentos de última geração para a prestação de serviços. “Esta lógica, de otimizar a utilização de equipamentos de grande valor agregado, reduz custos de manutenção e amplia o acesso a pesquisadores, inclusive de outras instituições públicas”, avalia o diretor, que adianta: “Em 2013 entrará em atividade a plataforma de bioinformática”.

As atividades de ensino e formação de recursos humanos para o SUS também são consideradas âncoras do centro. Atualmente, a instituição tem dois cursos de pós-graduação *stricto sensu*. O curso de pós-graduação em patologia (PGPAT), fruto de um convênio com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), é um dos mais importantes do Brasil. Concentra-se nas áreas de patologia humana e experimental e, nos dois últimos triênios, alcançou conceito 6 da Capes. Mais de 190 mestres e 80 doutores foram formados, nos seus 30 anos de existência. Já a pós-graduação em biotecnologia em saúde e medicina investigativa (PGBSMI) concentra-se nas áreas de biotecnologia aplicada à saúde, epidemiologia molecular e medicina investigativa e biologia celular. “É um determinação institucional empreender esforços para qualificar cada vez mais nossa pós-graduação. Confiamos em programas que invistam na multidisciplinaridade e na transversalidade”, observa o diretor, que ressalta também o êxito do programa de iniciação científica, que ofertou mais de 480 bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação.

Jovens do Ensino Médio também frequentam a instituição. Deste programa já participaram 60 estudantes.

Integrado à Fiocruz em 22 de maio de 1970, por determinação do decreto 66.624, que incorporou o Núcleo de Pesquisas da Bahia (NEP), a unidade foi o local de trabalho de pesquisadores como Aluizio Prata. Atualmente, dois dos principais fundadores da instituição, o casal Zilton Andrade e Sonia Andrade, continuam em atividade de pesquisa e orientação de estudantes. Ambos foram homenageados em 2012 com o título de pesquisadores eméritos da Fiocruz.

A história recente e os feitos contemporâneos do CPqGM ecoam no estado e no Brasil. Os trabalhos de popularização da ciência, divulgação científica e de disseminação da informação reforçam os laços internos, com a comunidades, com organismos governamentais e com a sociedade civil. Por isso, o centro mantém rotineiramente sessões científicas e sessões da cidadania e promove cursos, seminários e encontros, entre outros eventos que permitem troca de conhecimentos e experiências, como o Fiocruz pra Você, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e as feiras de ciência e saúde. “A participação da sociedade não é algo pontual. Nossa meta é aproximar sempre a ciência da população, beneficiando-a até mesmo durante a pesquisa”, reforça o diretor.

A colaboração e cooperações internacionais foram aceleradas nos últimos quatro anos. Em praticamente todos os continentes, pesquisadores e estudantes têm espaço para pesquisar. Argentina, Chile, Camarões, Japão, Austrália são alguns dos países. Na Comunidade Europeia, França e Espanha têm destaque. Um dos mais importantes convênios ocorreu em 2011, com a Universidade Yale. “Realizamos intercâmbios institucionais em níveis de graduação e pós-graduação; pesquisa e/ou ensino colaborativo; simpósios, conferências e cursos de curta duração conjuntos, em áreas de pesquisa de interesse mútuo. E em 2012 promovemos o 1º Colaborativo Course on Ecological and Social Determinants of Health, que reuniu pesquisadores e estudantes do Brasil e dos Estados Unidos”, recorda Galvão dos Reis.